

RESGATADAS SEM OS PAIS

O DRAMA DE CRIANÇAS QUE FICAM SOZINHAS



EDUARDO GRAÇA
Um relato especial
e-mail: ggraca@oglobo.com.br

Em uma sequência de eventos catastróficos, o vídeo do reencontro de mãe e filhos mostrado ao GLOBO por uma integrante do Conselho Tutelar de Porto Alegre em seu celular é o oposto exato da dor. O abraço foi na quinta-feira (as identidades de responsáveis e crianças citadas nesta reportagem serão mantidas em sigilo). A mãe que explodia em esperança realizada havia sido resgatada no fim de semana em Eldorado do Sul, na Grande Porto Alegre, cidade de pouco mais de 40 mil habitantes submersa pela fúria climática. Ela só pôde chorar quando reencontrou o filho e a filha, de 9 e 6 anos, após muitas buscas e pedidos de ajuda na Justiça.

A história ilustra a complexidade de um aspecto dos esforços de resgate na Região Metropolitana de Porto Alegre: os menores de idade que chegam aos abrigos sem os responsáveis diretos, por razões diversas. Eles podem ter sido resgatados quando estavam aos cuidados de um parente ou amigo ou mesmo só em casa, realidade comum entre famílias em extrema vulnerabilidade social.

Na terça-feira, a prefeitura anunciou a criação de uma área específica para acolhimento de menores no Centro de Triagem Geraldo Santana, no bairro de Santo Antônio, onde o GLOBO conversou com três conselheiras. O anúncio foi feito pela promotora de Justiça da Infância e da Juventude do Ministério Público de

Porto Alegre, Cinara Braga, à Rádio Gaúcha:

— Cadastramos todas as crianças desacompanhadas. Essas crianças devem ser encaminhadas para lá, onde é possível fazer uma busca ativa pelo responsável — explicou.

No local há plantão 24h de conselheiros tutelares, com atendimento por psicólogos e assistentes sociais. No caso da família que se separou por cinco dias, a guarda das crianças era do pai, que morreu nas chuvas. Passou então para a avó paterna, que, por sua vez, se recusava a sair de casa em uma área de risco.

Foi preciso que o Conselho Tutelar acionasse uma juíza, que então constatou com a Defesa Civil o perigo de vida das crianças. Mas elas não sabiam onde a mãe estava. E como não há abrigos na submersa Eldorado, todas foram para Porto Alegre, mas em endereços diferentes. O deslocamento para outro município atrasou ainda mais o reencontro.

Em outro caso resolvido na quinta-feira, duas crianças foram passar o fim de semana passado com o pai para visita determinada pela Justiça. Os responsáveis são legalmente separados e dividem a guarda dos filhos. Mas ele se recusava a sair de casa, mesmo com a água subindo em direção ao apartamento de piso baixo. Com a ajuda do Ministério Público foi feita uma busca apreensiva. O reencontro com a mãe não foi menos feliz.

Há outras complicações. Como no caso do avô que não quis receber a neta, após esforço de prefeitura de Porto Alegre, do Conselho Tutelar e do Ministério Público de encontrá-lo. O avô argumentou estar sem água em casa e com a mulher doente. Durante uma tarde inteira, a conselheira Salete Alminhana, formada em Direito e as-



Alívio temporário. Criança é entregue a militares por voluntários em trabalho de resgate em Perólas, ameaçada pelo aumento do nível da Lagoa dos Patos



Porto de triagem. Abrigo da prefeitura de Porto Alegre destinado para crianças que foram separadas dos pais

sistente social, ficou com as crianças, dirigindo abrigo a abrigo, até encontraram a avó da menina, acolhida em outra unidade, que a recebeu com carinho.

— Há também muitos casos de fake news, inclusive em que fotos de crianças de fato desaparecidas aparecem nas redes sociais em situações inventadas. Nos últimos dias, muitas vezes tivemos de ir a locais onde histórias dadas como fatos não se confirmaram — afirma a conselheira.

Uma das mentiras mais maldosas foi a de uma bebê de 17 dias que estaria sozinha em um alojamento. A comunidade local se mobilizou. Mas o Conselho Tutelar não

a encontrou lá. Abêê reapareceu nas redes no dia seguinte, como estando em outro local, no Morro Santana. Denovo, nada. Na quarta, ela não só estaria em uma escola em outro canto da cidade, como sendo amamentada por várias mães. Falso.

FALTA CADASTRO

Outra fake news garantia que 40 crianças haviam sido resgatadas em um bote na Zona Norte de Porto Alegre na quarta-feira. Treze equipes de reportagem vieram à unidade, inclusive a imprensa internacional. Elas jamais apareceram.

O desespero, a ausência de orientação clara e o número de voluntários bem in-

teencionados mas sem preparo como socorristas, sublinham as conselheiras, têm sido complicadores. Em muitos resgates, contam, crianças são "salvas primeiro", mas entregues nos abrigos de modo desorganizado. É a falta de um cadastro unificado e digitalizado transforma o reencontro com os responsáveis em terrível gincana.

— A maior dificuldade é a ausência de lista oficial de resgatados. Por conta da dimensão da tragédia, locais de recolhimentos e abrigos são abertos a cada duas horas hoje na Grande Porto Alegre — diz a pedagoga Alice Goulart, coordenadora do Conselho Tutelar.

No número (51) 991581348, os conselheiros recebem denúncias sobre resgates ou nos acolhimentos. Em uma semana, houve uma suspeita de abuso sexual de uma menina em um dos abrigos, feita na quarta-feira. Ela e a mãe negavam a violência, mas o caso foi levado para o Centro de Referência em Atendimento Infância-juventude para Crianças Vítimas de Assédio Sexual. Após a avaliação, chegou-se à conclusão que não houve abuso.

— Todas as denúncias, mesmo com as negativas, são analisadas cuidadosamente, especialmente por serem espaços em que não há área separada para crianças e adolescentes. Daí a importância de termos esse espaço específico no Centro de Triagem — diz Alice Goulart.

Desde o início das chuvas, 12 crianças passaram pela unidade e duas delas ainda não haviam se reencontrado com os pais. Uma é um adolescente com transtorno do espectro autista que chegou na noite de domingo de Humaitá, um dos bairros mais destruídos pela debacle climática de Porto Alegre. As conselheiras seguem buscando a família do menino.

APORTE CELULAR E SAIBA DIFERENTES MANEIRAS DE DOAR E AJUDAR AS VÍTIMAS



Porto Alegre terá abrigo só para mulheres e menores

Medida foi determinada depois de prisão de seis suspeitos de abuso sexual infantil nestes refúgios, que terão também câmeras

ALICE CRAVO E ARTHUR LEAL
Um relato especial
e-mail: alcra@oglobo.com.br

A prefeitura de Porto Alegre anunciou na noite de quinta-feira que mulheres e crianças poderão ficar em um abrigo exclusivo com vigilância privada. O anúncio foi feito depois de seis pessoas serem presas por suspeita de estupro nos abrigos.

O local deverá receber inicialmente 50 mulheres e crianças de até 12 anos. Haverá serviços da Defensoria Pública e da Polícia Civil para garantir a proteção a vítimas de violência doméstica e visitas não serão autorizadas.

A prefeitura também co-

meçou ontem a instalar câmeras de vigilância nos abrigos da cidade. Ao todo, há 160 estruturas montadas na capital, que, até agora, abrigam 13,2 mil pessoas. De acordo com a administração municipal, 20 dessas redes de acolhimento serão equipadas com a tecnologia para reforçar a segurança. Nas redes sociais, o prefeito Sebastião Melo disse que 127 abrigos municipais devem receber também vigilância noturna.

— Nossa primeira tarefa após o evento climático foi salvar vidas. Agora, precisamos dar condições para que as pessoas permaneçam cozidas até que seja possível retomada da rotina nas áreas



inundadas — afirmou o secretário municipal de Segurança, Alexandre Aragon.

EMPRESA PRIVADA

Segundo a prefeitura, a instalação e manutenção de câ-

meras nos centros de acolhimento foi viabilizada sem custos, por uma parceria com uma empresa privada. As imagens serão monitoradas em tempo real pelos servidores do Centro Integrado de Condição de Serviços de Porto Alegre.

A gestão de Melo acrescentou que os abrigos provisórios passaram a fazer parte da rotina de patrulhamentos da Guarda Municipal e da Brigada Militar. Além disso, agentes de vigilância privada foram

contratados pela prefeitura para a assistência aos acolhidos. Ao todo, 105 profissionais estão envolvidos na operação.

A Guarda Municipal de Porto Alegre recebeu ainda o apoio de 68 agentes cedidos pelas prefeituras de São Paulo, Florianópolis, Mogi das Cruzes e Uberlândia. Chegaram, também, seis barcos, duas motos aquáticas e 15 viaturas.

A Polícia Civil do Rio Grande do Sul prendeu seis homens suspeitos de estupro cometidos em abrigos de refugiados da chuva em Porto Alegre, Canoas e Viçosa. Cinco das ocorrências de estupro foram registradas na capital gaúcha e em Canoas, e os suspeitos dos crimes eram de famílias das vítimas. Em Viçosa, um homem de 24 anos foi acusado de abusar de uma criança de 6 em uma chácara que servia de abrigo não oficial.